Jinja

O Espírito do Japão

Jinja Honcho
1-1-2, Yoyogi, Shibuya-ku, Tokyo 151-0053 JAPAN
https://www.jinjahoncho.or.jp

Publicado em março de 2020

Kami e jinja

"Jinja", ou santuário xintoísta, é um espaço sagrado onde residem um ou mais "kami", ou deuses. Os numerosos kami são imponentes e se destacam do normal e do cotidiano: é isso que os torna kami. Cada jinja venera seu kami, ou, às vezes, mais de um, em distintas combinações. Da mesma forma, cada jinja frequentemente enfatiza diferentes aspectos de um mesmo deus. Existem muitos diversos kami: alguns são personagens de antigos mitos do Japão, outros são personalidades históricas e há, ainda, outros intimamente relacionados a acidentes geográficos, como montanhas ou rios.

Os jinja mais antigos foram estabelecidos há mais de mil anos e, ainda hoje, estão sendo fundados novos santuários. Um jinja existe para permitir que os sacerdotes se dediquem ao kami através de um ciclo diário e anual de ritos chamados "matsuri", e para que outras pessoas o visitem para participar desses atos, para pedir favores ao kami ou para lhe agradecer pelas bênçãos recebidas, ou apenas para mostrar seu respeito.

Você também pode visitá-lo, independentemente de sua nacionalidade, idade, sexo, raça ou religião.

O lugar onde o kami está presente é particularmente sagrado e, muitas vezes, as pessoas que visitam o jinja não têm permissão para entrar nessa área nem mesmo vê-la. Em muitos jinja, essa área corresponde a uma estrutura chamada "honden", o santuário principal, mas em alguns, os deuses vivem em uma colina, montanha, ilha ou cachoeira, bem como em uma área arborizada dentro do recinto do jinja.

Os jinja são tão diversos tanto quanto os kami venerados e o conteúdo deste folheto não se aplica completamente a todos eles. São descritas aqui as características comuns à maioria dos jinja e as formas de mostrar respeito aceitáveis em quase todos os santuários. Entretanto, se os sacerdotes de um determinado jinja lhe pedirem para agir de maneira diferente, você deve seguir suas instruções.

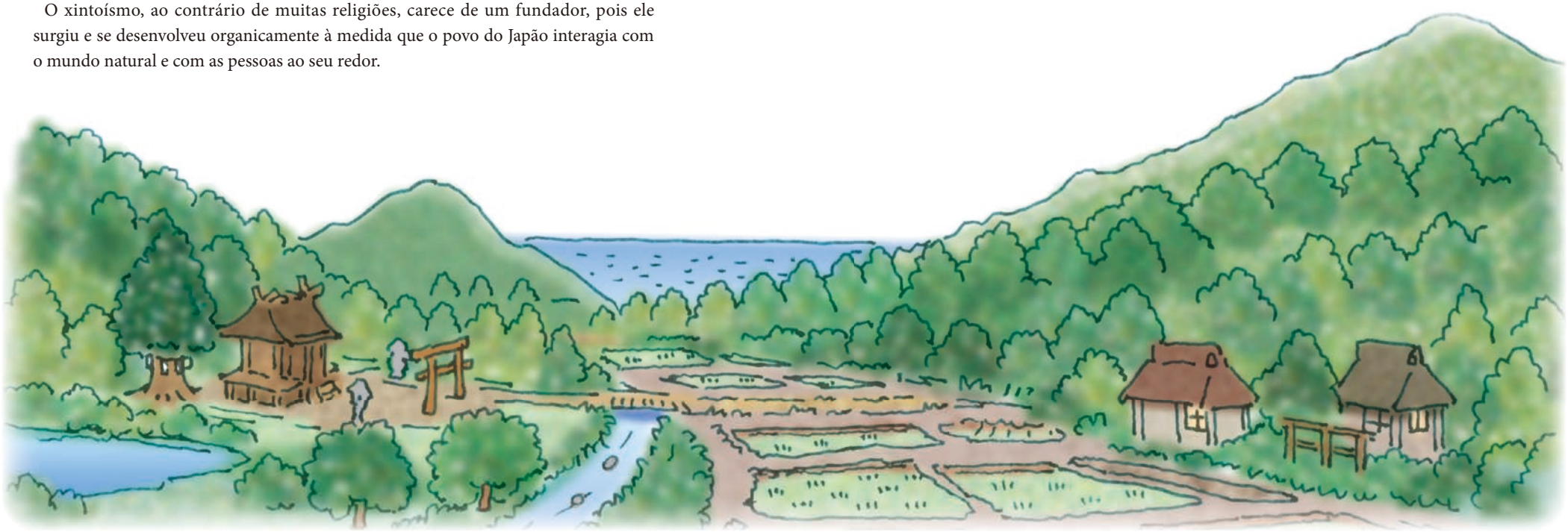
O xintoísmo através do tempo

Num passado remoto, os habitantes das ilhas japonesas viram os kami no mundo natural que existia à sua volta, e reverenciar os deuses tornou-se parte da vida cotidiana. Em tal sociedade baseada na cultura do arroz e na pesca, a força da natureza proporcionava bênçãos extraordinárias, mas também podia ser uma terrível ameaça em forma de terremotos, inundações, pragas, tufões e erupções vulcânicas. As pessoas viam os kami atuando em ambos os aspectos da natureza e, assim, adoravam as montanhas, grandes rochas, árvores, cachoeiras e outros fenômenos naturais, considerando-os como moradias dos deuses. Ao longo do tempo, estruturas duráveis foram construídas nos locais de reverência. Desde tempos antigos, as pessoas veneravam seus antepassados como deuses e, mais tarde, começaram a considerar de forma similar as pessoas que tinham feito contribuições importantes à comunidade.

O xintoísmo, ao contrário de muitas religiões, carece de um fundador, pois ele surgiu e se desenvolveu organicamente à medida que o povo do Japão interagia com o mundo natural e com as pessoas ao seu redor.

A veneração pelos kami é representada em forma de matsuri, comemorações festivas que refletem a cultura tradicional do Japão e, em particular, a importância do cultivo do arroz. Na primavera, a comunidade ora por uma boa colheita e, no calor do verão, pela saúde dos habitantes. No outono, agradece a colheita e, no inverno, se despede do ano velho para dar as boas-vindas ao ano que se inicia.

Muitos desses matsuri são eventos importantes para toda a comunidade e reúnem inúmeras pessoas que celebram em áreas externas do jinja enquanto os rituais são realizados no seu interior. Às vezes, o kami é transferido para um "mikoshi", ou santuário portátil, para ser levado em procissão pela área em meio a multidões e gritos de júbilo.

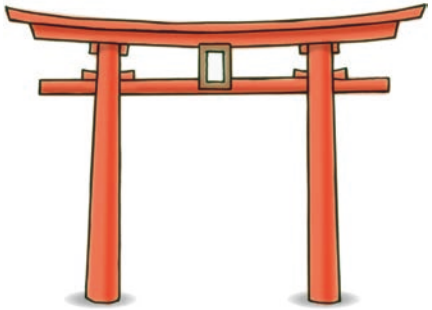


Ao entrar em um jinja

Um jinja, assim como as suas dependências, são como um lar para o kami. Trate-os com o respeito que você demonstraria ao visitar a casa de uma pessoa importante.

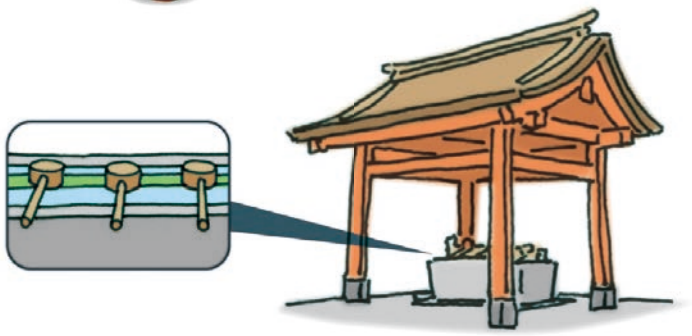
Torii

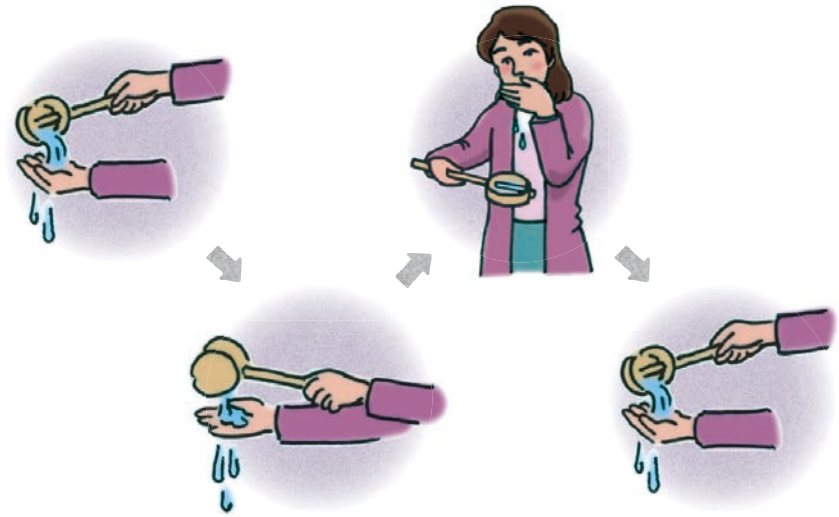
A entrada de um jinja é determinada por um torii, ou portal principal, que demarca a linha que separa o espaço sagrado do santuário e o exterior mundano. Antes de passar por ele, muitas pessoas param por um momento e fazem uma leve reverência.



Fonte de purificação

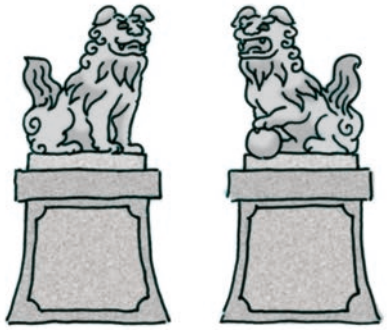
Como a pureza é muito importante no xintoísmo, a maioria dos jinja tem uma fonte de água que devemos usar para nos purificarmos antes de demonstrarmos nosso respeito. Em primeiro lugar, segure a concha com a mão direita e lave sua mão esquerda. Depois, faça o mesmo com a outra mão. Em seguida, despeje um pouco de água na palma de sua mão esquerda e use-a para enxaguar sua boca. Não leve a concha para os seus lábios nem cuspa a água para dentro da fonte, mas sim, fora dela. Finalmente, enxágue novamente sua mão esquerda. Quando terminar, coloque a concha de volta no lugar onde se encontrava.





Koma inu

Muitos jinja contam com um par de estátuas de animais dentro do seu recinto. As mais comuns são as de seres mitológicos chamados “koma inu” que se assemelham um pouco a leões. Alguns jinja têm animais relacionados, em particular, a seus kami, tais como raposas, lobos ou macacos. Essas estátuas representam os guardiões que mantêm longe as influências malignas ao jinja.



Como demonstrar respeito

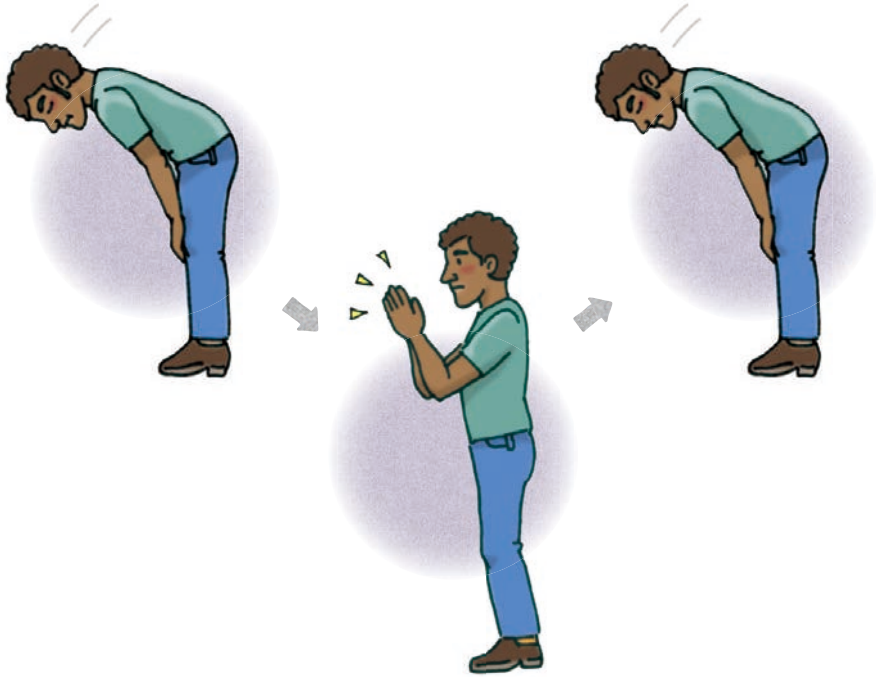
Ao visitar um jinja, você deve, inicialmente, mostrar respeito pelo kami antes de dar uma volta pelos arredores.

O caminho a partir do torii leva ao lugar onde se deve fazer isso, e geralmente é em frente a um prédio. Em um pequeno jinja, pode ser o santuário principal, mas em um maior, é o salão de oração, ou "haiden". Caso haja um haiden, o santuário principal fica geralmente na parte do fundo do mesmo. Não tente entrar na sala de oração sem permissão. A maioria das pessoas presta seus respeitos na parte externa.

Na frente, há geralmente uma caixa de ofertas e uma corda ligada a um guizo. Diz-se que o som do guizo nos purifica e oferecer um pouco de dinheiro é um sinal de respeito pelo kami.

Regras de cortesia

- Fique de pé, em frente da sala de oração ou do santuário.
- Se desejar, jogue algumas moedas na caixa de ofertas e agite a corda para tocar o guizo, caso haja um.
- Curve-se profundamente duas vezes.
- Mais uma vez, fique em posição ereta e junte as mãos em frente ao peito.
- Bata as palmas das mãos duas vezes para mostrar respeito.
- Se você desejar, reze silenciosamente.
- Faça uma profunda reverência.



Como solicitar uma cerimônia

Se você deseja fazer um pedido em particular ao kami, pode solicitar ao escritório do jinja a realizaçao de uma cerimônia mais formal, chamada "gokito", na sala de oração. Se o jinja conta com pessoal para tanto, seu escritório geralmente fica ao lado da sala de oração.

A maioria dos sacerdotes fala apenas japonês, mas há possibilidade de que eles tenham preparado meios para realizar o gokito para pessoas que não falam o idioma.

É necessário fazer uma oferta por um gokito formal. Hoje em dia, na maioria das vezes, é feita uma oferta em dinheiro aos sacerdotes quando os arranjos do gokito estão sendo efetuados. O valor da oferta depende do jinja e do gokito, e o pessoal lhe indicará o valor apropriado.

Muitos japoneses oferecem vários milhares de ienes, ou várias dezenas de milhares de ienes, para ocasiões particularmente especiais.

Teoricamente, um gokito pode ser feito por qualquer motivo, mas entre os pedidos mais comuns estão os seguintes::

- Viagem segura
- Boa saúde
- Êxito nos negócios
- Êxito nos estudos
- Felicidade no lar
- Nova relações (românticas, comerciais, profissionais, etc.)

As famílias japonesas frequentemente levam seus filhos recém-nascidos a um jinja local para celebrar um ritual chamado "hatsumiyamairi" (primeira visita a um jinja), ou crianças de 3, 5 e 7 anos de idade para uma cerimônia de outono chamada "shichi-go-san" (sete, cinco e três anos). Visitando um jinja, você poderá presenciar tais celebrações.

Você também pode pedir a realização de uma cerimônia para reverenciar formalmente o kami sem expressar um desejo específico.

Na maioria dos jinja, é preciso esperar um pouco antes de realizar o gokito: é possível que o sacerdote necessite tempo para se preparar ou haja uma cerimônia anterior ainda não terminada.

É normal tirar os sapatos antes de entrar em um prédio tradicional japonês, e a maioria dos jinja são muito tradicionais. Entretanto, como há exceções, deve-se seguir as instruções dos sacerdotes.

A maioria dos santuários prefere que as pessoas se vistam de modo adequado em uma cerimônia gokito, com roupas de mangas compridas e calças ou saia. Se seu traje for inadequado, pode ser que o gokito não seja realizado.

Gokito

Um gokito segue a mesma forma de outras cerimônias de jinja, conhecidas como matsuri, e eles podem ser os seguintes.

Purificação

No xintoísmo, acredita-se que as pessoas se restabelecem de impurezas na vida cotidiana, tanto pelas suas atividades como pelas eventualidades que lhes acontecem, tais como doenças ou desastres naturais. A purificação, ou "oharai", é portanto uma parte central de todo ritual xintoísta, através da qual se pensa que as pessoas recuperam sua condição natural e restauram seu papel ativo na sociedade. Todos e tudo devem ser purificados antes do matsuri. Isto é conhecido como "oharai". Na maioria dos jinja, um sacerdote recita uma breve oração de purificação, e como se pode ver na ilustração, em seguida ele agita um instrumento chamado "ohnusa" sobre as pessoas e as oferendas do matsuri. Alguns jinja usam um ramo de árvore com folhas perenes. Incline sua cabeça enquanto o sacerdote lhe faz a purificação.

Oferendas

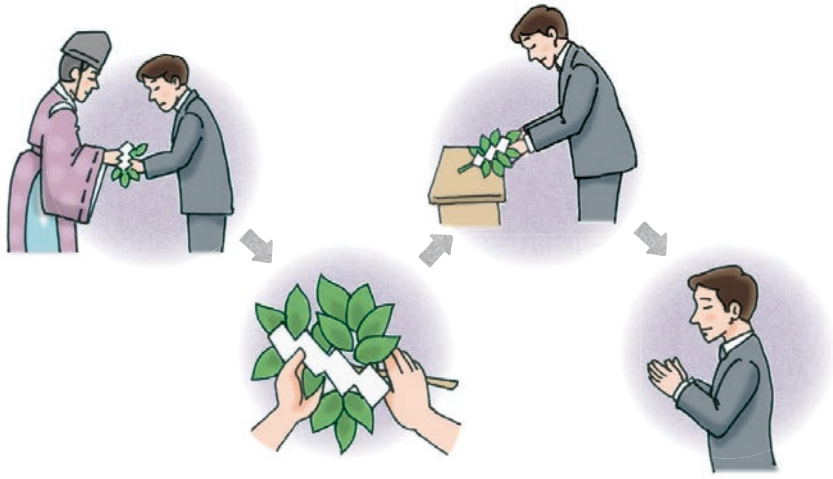
Como parte da cerimônia, são feitas oferendas ao kami. Elas podem ser colocadas diante dele durante o ritual ou antes do seu início. Arroz, saquê, bolinhos de arroz, peixe, legumes, frutas, sal e água são oferendas comuns.

Orações

O sacerdote que realiza a cerimônia dirige-se em frente do kami e recita uma oração chamada "norito". Essas orações, escritas em japonês antigo, transmitem seu pedido ao kami. Todos devem manter a cabeça curvada enquanto se executa a oração norito.

Reverência

Depois do norito, todos fazem uma reverência para o kami. As regras de cortesia são as mesmas descritas anteriormente e podem incluir a oferta de um "tamagushi", um pequeno ramo de folhas perenes com uma tira de papel dobrado amarrada a ele. Em primeiro lugar, segure-o verticalmente com as folhas voltadas para cima na frente de seu peito e ore silenciosamente. Ao colocar o tamagushi sobre a mesa, o caule deve apontar para o lado oposto a você e as folhas para a sua direção. É comum que o membro de um grupo ofereça o tamagushi em nome dos outros, mas todos devem se curvar e bater as palmas das mãos em uníssono após a oferenda.



Dança sagrada

Nos jinja maiores, é possível que as miko, ou as ajudantes, executem uma dança sagrada, ou "kagura", antes da reverência. Em alguns jinja você pode solicitá-la, ou ela pode ser parte da cerimônia. Entretanto, nos jinja menores, geralmente não há ajudantes miko que possam realizar as danças.

Para levar como lembrança

Os jinjas oferecem várias maneiras de manter o poder do kami com você. Para tanto, quase sempre é necessário fazer uma pequena oferenda e a maioria dos jinja lhe dirá a quantia apropriada.

Ofuda

Ofuda é um tipo de talismã usado para venerar o kami em casa, e alguns dizem que o espírito do deus reside nele. Fisicamente, são placas com a inscrição do nome do kami ou do jinja.

Amuletos (Omamori)

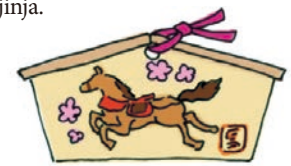
Os "omamori" são pequenos amuletos que, segundo dizem, carregam o espírito do kami dentro deles. As pessoas geralmente escolhem um omamori que corresponde ao seu pedido ao kami, e o carregam consigo.
Os omamori estão disponíveis para os mesmos tipos de pedidos feitos no gokito. Se você fez um gokito, muitos jinja lhe darão um omamori apropriado após a cerimônia.
Eles são de várias formas, mas, na sua maioria, são saquinhos bordados coloridos que contêm uma pequena placa de madeira sagrada. Você não deve abri-los ou olhar o seu interior.
Os omamori são presentes apropriados para amigos ou parentes que podem apreciar as bênçãos dos kami.

Papéis da sorte (Omikuji)

Muitos visitantes dos jinja tiram aleatoriamente papéis da sorte em japonês, chamados omikuji..

Plaquinhas de madeira com prece (Ema)

"Ema" é uma pequena placa de madeira usada para se fazer pedidos aos kami. Em um lado da placa há uma figura, e no outro, um espaço para escrever. Após anotar o seu pedido, pendure o ema no recinto do jinja. A maioria dos lugares têm canetas à sua disposição. Ao contrário dos outros itens mencionados aqui, os ema são geralmente deixados no jinja.



Goshuin

Muitos jinja oferecem um goshuin como registro de sua visita e respeito. Trata-se de um carimbo vermelho estampado em uma folha de papel, geralmente com o nome do santuário e a data escrita manualmente em preto.
Cada jinja conta com um próprio carimbo de cor escarlate e a escrita é sempre distinta. Assim, algumas pessoas no Japão fazem coleções dos carimbos em livros especiais chamados "goshuincho".
Como um goshuin é um registro de sua visita pessoal ao jinja, ele não é adequado como um presente.